

## Embora muito se tenha dito...

A análise prosódica do *desgarramento* empreendida neste livro mostrou que, tanto em PB quanto em PE, há pistas prosódicas que atuam na diferenciação de orações *desgarradas totais* e que o comportamento da duração nas sílabas finais é elemento comum e importante na verbalização de tais orações. No PB, entretanto, além da clara variação fonética estabelecida pelo alongamento, as orações *desgarradas* possuem um padrão melódico final diferente das *não desgarradas*. Isso nos permite afirmar, com base na análise da produção e da percepção que, no PB, as orações *desgarradas* são constituídas por um padrão fonológico diferente daquelas que são anexadas à oração núcleo. Com isso, respondemos a nosso principal questionamento, o cerne deste livro, que consistia em definir o que permite prosodicamente que uma oração *desgarrada* seja compreendida sem a oração núcleo.

Na busca de respostas sobre a relação entre prosódia e *desgarramento*, acabou-se, também, por proceder à descrição prosódica das orações adverbiais que são formalmente anexadas à oração núcleo, descrição essa que revela dados interessantes no que se refere ao fraseamento prosódico do português, uma vez que, apesar de a literatura da área cunhar o contorno melódico L+H\*H% como caracterizador do padrão “continuativo”, sendo a fronteira alta o principal indicador de tal continuidade (cf. CAGLIARI, 1991; CUNHA, 2000; TENANI, 2002), as orações *não desgarradas* do PB, que necessitavam de continuação na produção e foram assim categoricamen-

te percebidas no teste perceptivo realizado, apresentaram o contorno melódico L+H\*L%. Silvestre (2018) realiza outras reflexões acerca de contornos melódicos que podem traduzir continuidade.

Os resultados aqui apresentados também corroboram a teoria fonológica no sentido de reafirmar que, nos domínios mais altos da hierarquia, a interface entre fonologia e sintaxe é fortemente restringida, não havendo isomorfismo entre os dois componentes da gramática, já que as *desgarradas*, sem lugar na tradição dos estudos sintáticos, são claramente um constituinte fonológico completo, com características prosódicas próprias.

Fora as questões de ordem fonológica, o ponto de vista adotado neste livro, a análise prosódica de orações *desgarradas totais* revela que, diferentemente do que afirma Decat (1999, 2011), não é o contorno “final de cláusula” característico do *desgarramento* quando se trata de orações *desgarradas totais*, sem a possibilidade de recuperação textual da oração núcleo. É interessante, portanto, que o fenômeno seja ainda discutido por outros prismas, que a relação entre prosódia e *desgarramento* seja, de fato, explicitada não só em relação às cláusulas que aqui chamamos de *desgarradas totais*, mas também em relação à pontuação não canônica que leva à grande produtividade do fenômeno na língua escrita, na linha de trabalhos como os de Soncin (2014), Soncin e Tenani (2015), Carvalho (2019), Paiva (2020), entre outros. Além disso, a discussão semântico-pragmática sobre a produtividade do *desgarramento* e o tipo de relação circunstancial expressa pelas orações pode trazer reflexões também interessantes. Sob o olhar funcionalista, Rodrigues (2019, 2021) também traz novidades relativas ao *desgarramento* e à insubordinação.

Sob um outro ponto de vista prosódico, ainda, pode ser discutida com mais profundidade a relação entre prosódia e discurso na produção de cláusulas *desgarradas*, semelhantemente a pesquisas como as de Wichmann (2000, 2002), por exemplo. Ademais, uma

análise prosódica pautada na percepção das orações, considerando a *The rational Speaker Hypothesis* (Clifton, Carlson e Frazier 2002), na linha de trabalhos como os de Fonseca (2010, 2015) para o PB, será capaz de proporcionar importantes reflexões acerca da interpretação do *desgarramento*.

Como se percebe, embora muito se tenha dito em relação à caracterização prosódica de orações *desgarradas totais*, o fenômeno traz muitas outras inquietações que sugerem a feliz dificuldade de *desgarramento* do tema. Se for possível expressar uma forma de resumir o desejo em desbravar os caminhos da ciência linguística sobre as tantas nuances do tema aqui tratado, talvez tal desejo se revelasse numa ode ao conhecimento completo: *Ai, se eu te pego...*



## **REVISÃO**

Priscila Francisca dos Santos

## **CAPA E PROJETO GRÁFICO**

Estúdio Guayabo

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Silvestre, Aline Ponciano dos Santos

"Ai, se eu te pego--" [livro eletrônico] : aspectos prosódicos de estruturas desgarradas em língua portuguesa / Aline Ponciano dos Santos Silvestre. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-16-2

1. Linguística 2. Linguística - Análise 3. Linguística - Estudo e ensino  
I. Título. II. Série.

21-81239

CDD-410

---

### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990162